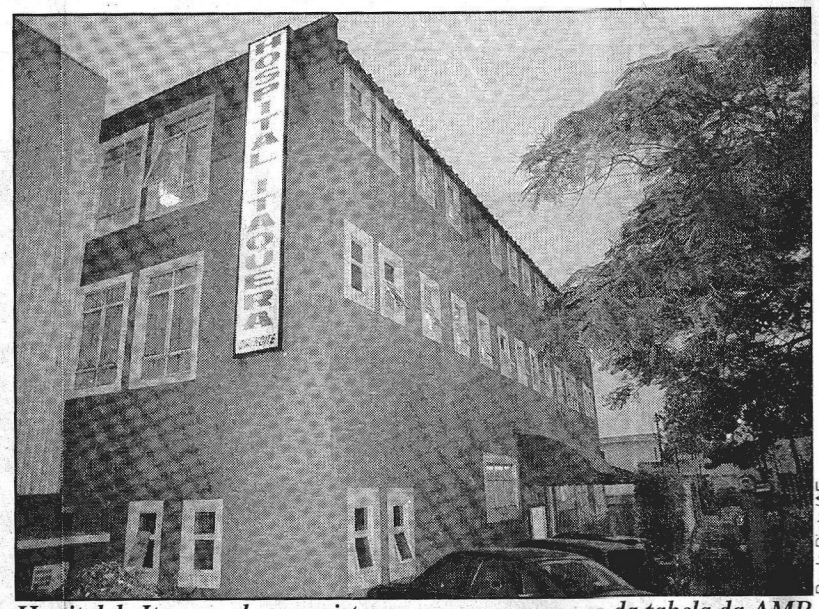
SAÚDE

Hospitais buscam redução de custos de serviços

Objetivo é permitir que pacientes particulares paguem menos por internações e cirurgias

JULIANA JUNQUEIRA



Paulo Pinto/AE

Hospital de Itaquera lançou sistema com mesmo preço da tabela da AMB

Diversos hospitais de São Paulo, como o Hospital Metropolitano, na Lapa, estão criando saídas para reduzir os custos das despesas hospitalares permitindo, assim, que o paciente particular pague menos em internações e cirurgias em relação aos preços vigentes no mercado. As medidas encaixam-se no plano que a Associação Médica Brasileira (AMB) apresentará aos donos de hospitais, amanhã, durante o lançamento do Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam). A idéia é que seja cobrado do paciente valor semelhante ao pago pelos planos particulares.

Segundo os médicos, no entanto, a proposta de cobertura do Sinam é uma boa alternativa apenas para cirurgias e internações de pequeno e médio porte. "O paciente que se submeter a operações mais complexas, como cardíaca ou neurológica, não terá condições de arcar com os custos do tratamento", afirma o diretor-superintendente do Hospital Santa Paula, na Vila Olímpia. "Nesses casos, a diária de uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é de R$ 500,00."

O Sinam é uma nova sistemática de atendimento que permitirá à população acesso a uma rede credenciada de médicos, com consultas fixadas em R$ 39,00 (valor básico da tabela da AMB). O paciente não pagará mensalidade e só desembolsará a quantia quando tiver uma consulta com o especialista.

Os laboratórios que estiverem filiados ao Sinam vão cobrar preço menor que o cobrado no mercado. Para completar o atendimento, o associado também poderá utilizar uma rede de hospitais filiados ao sistema, disposta a diminuir os valores.

SINAM PERMITIRÁ ACESSO À REDE CREDENCIADA

O Hospital Metropolitano criou, em 1995, o Sistema do Cartão Econômico de Saúde. Os 3 mil associados têm desconto de 15% nas despesas hospitalares e 50% nos serviços médicos. No parto, os honorários do cirurgião e do auxiliar podem ser de R$ 650,00, em comparação com os R$ 1,3 mil cobrados de particulares. "Essa região têm um grande número de pessoas que não conseguiam pagar pelo tratamento", explica a gerente do Departamento Comercial e de Marketing do hospital, Adriana de Morais.

Segundo o ortopedista Benedito Antonio Martins, do Hospital Itaquera, reduzir o preço das despesas hospitalares foi a solução para ampliar o atendimento na região. O hospital utiliza um sistema em que o paciente paga o mesmo preço que a tabela da AMB. "É melhor porque os pacientes pagam as despesas na hora e os convênios, somente depois de 60 dias", diz Maria de Fátima de Souza Mazzela.

Sindsaúde mantém paralisação

Os integrantes do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo (Sindsaúde) decidiram ontem, em assembléia, manter a greve iniciada há oito dias. Ontem também foi realizada uma reunião entre a comissão de greve, o secretário da Saúde, José da Silva Guedes, e o secretário interino da Administração, Paulo Bressan.

Durante o encontro, foi criado um grupo de trabalho para discutir a criação de um plano para o setor.

A medida pode atender a uma das reivindicações do sindicato, que é estabelecer a jornada de 30 horas para todos os funcionários da secretaria, sejam eles da área da saúde, da área administrativa ou de planejamento.